

Aspectos do ensino composicional de Camargo Guarnieri

Ana Lúcia Miwa Teixeira Kobayashi*
Dorotéia Machado Kerr**

RESUMO: A “Escola” de composição de Camargo Guarnieri foi criada por volta dos anos 50 com o objetivo de dar orientação a jovens compositores dentro da estética nacionalista. Camargo Guarnieri, assim como sua “Escola”, foram influenciados pelos ideais de Mário de Andrade, que defendia a idéia de que a música brasileira deveria estar baseada no estudo folclore. A sua atividade de pedagogo musical tem sido pouco explorada, dando-se mais ênfase à sua obra. Nesta comunicação pretendo apresentar alguns aspectos relacionados ao método de ensino de composição musical aplicado por Camargo Guarnieri em sua “Escola” por meio de bibliografia encontrada até o momento, entrevistas e depoimentos dos ex-alunos do compositor.

ABSTRACT: The “School” of composition of Camargo Guarnieri was created by the 50’s to give orientation to young composers under the nationalist aesthetic. Camargo Guarnieri and his “School” were influenced by Mario de Andrade’s ideals, which proposed a Brazilian music based in the folklore. His activity as a teacher has been few explored, giving more emphasis in his compositions. In this communication I present some aspects of Guarnieri’s teaching method applied in his “School” using bibliography founded until now, interviews and testimonies of his ex-students.

PALAVRAS-CHAVE: Camargo Guarnieri; escola de composição; método de ensino.

A presente comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa que venho desenvolvendo no programa de Pós-graduação em Música na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esta pesquisa tem como objetivos principais compreender em que condições aconteceram o surgimento e o desenvolvimento da “Escola de composição” de Camargo Guarnieri, investigar possíveis modificações dentro da “Escola”, podendo estas serem de ordem ideológica ou prática, ou seja, mudanças na maneira de ensinar o ofício da composição. Também se pretende, por meio de entrevistas e textos de seus ex-alunos, verificar se o método de ensino de composição de Camargo Guarnieri ainda está presente nos dias de hoje. Para esta comunicação pretende-se apresentar alguns aspectos do método de ensino de composição aplicado por Camargo Guarnieri, segundo apreendido em bibliografia lida até o momento, em entrevistas encontradas no Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo e em depoimentos de seus ex-alunos.

Este ano comemora-se 100 anos do nascimento de Camargo Guarnieri. Muitos trabalhos têm sido realizados sobre a vida e a obra desse compositor, mas a sua atividade como formador de compositores não tem sido objeto principal desses estudos. Os trabalhos, em geral, trazem análises de obras e dados biográficos do compositor. A maioria cita seu papel como formador de gerações de músicos e o seu alcance na música brasileira, mas não se detém no estudo de sua atividade como pedagogo musical. Camargo Guarnieri tem sido tratado com mais frequência como compositor, mas nesta pesquisa pretende-se realizar um estudo sobre a sua outra face, a de professor.

Mozart Camargo Guarnieri, compositor paulista nascido em 1907, iniciou sua carreira de pedagogo no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1928. Segundo Verhaalen, na época não era comum o Conservatório Dramático e Musical, uma importante instituição de ensino de música e arte dramática do cenário paulistano, contratar professores sem formação acadêmica, que era o caso de Guarnieri. Mas em 1941, essa instituição lhe

* Mestranda em Música, Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, UNESP. E-mail: ana.miwa@uol.com.br

** Professora livre docente, Departamento de Música, Instituto de Artes, UNESP. E-mail: dkerr@uol.com.br

conferiu um título honorário que lhe permitia lecionar, além de piano, outras disciplinas do Conservatório. (VERHAALEN, 2001, p. 25)

Além de suas atividades no Conservatório Dramático e Musical, Camargo Guarnieri manteve regularmente um curso de composição por cerca de 40 anos. Em depoimento, Antonio Ribeiro, ex-aluno de Guarnieri, o próprio compositor não se lembrava da data exata de início da sua “Escola de composição” e nem quem foi seu primeiro aluno. A “Escola” surgiu por volta dos anos 50 com intuito oferecer uma orientação musical a jovens compositores dentro da estética nacionalista.

Para Guarnieri, a música deveria ser baseada no estudo e no aproveitamento do folclore nacional, noção que refletia a influência de Mário de Andrade, que sintetizou em seu livro *Ensaio sobre a música brasileira* (1928), o que entendia ser uma espécie de “normas de conduta”, um manual dos compositores.

Camargo Guarnieri se autodenominava um compositor nacional. O seu desejo de compor música brasileira vinha antes mesmo de ter conhecido Mário de Andrade, vinha desde os tempos em que era aluno de Ernani Braga, Sá Pereira e Lamberto Baldi, compositores envolvidos no movimento nacionalista, e o encontro com o poeta apenas fortaleceu os seus conceitos. (SILVA, 1998, p.3).

A intensificação do trabalho de Camargo Guarnieri com o ensino composicional deve-se à publicação da *Carta Aberta aos Músicos e Críticos do Brasil* em novembro de 1950. Nessa carta, o compositor declarou sua preocupação com a orientação musical dos compositores brasileiros, que estariam sendo iludidos pelo dodecafonismo, que segundo ele seria “[...] uma música cerebrina e falaciosa, divorciada de nossas características nacionais” (apud VERHAALEN, 2001, p.45). Neste trecho da carta, Guarnieri explicitou com clareza suas dúvidas sobre o que ele chamava de nova orientação:

Considerando as minhas grandes responsabilidades, como compositor, brasileiro, diante de meu povo e das novas gerações de criadores na arte musical e profundamente preocupado com a orientação atual da música dos jovens compositores que influenciados por idéias errôneas, se filiam ao Dodecafonismo – Corrente formalista que leva à degenerescência do caráter nacional de nossa música – tomei a resolução de escrever esta carta-aberta aos músicos e críticos do Brasil. (apud VERHAALEN, 2001, p. 45).

A “Escola” de Guarnieri, em verdade, eram aulas particulares a compositores que o procuravam. Não era uma escola institucionalizada, e suas aulas eram ministradas em um estúdio que alugava na Rua Pamplona, em São Paulo, perto de sua residência. Seus alunos lembram que era um professor assíduo, que nunca chegava atrasado e nunca se recusava a marcar uma aula. Na sua assim chamada “Escola”, o compositor formou cerca de quatro gerações de compositores, que podem ser divididos em dois grupos: aqueles que seguiram o ideário nacionalista, como Osvaldo Lacerda, Eduardo Escalante, Sérgio de Vasconcellos Corrêa e Nilson Lombardi e os que seguiram outras correntes, como Almeida Prado, Marlos Nobre, Aylton Escobar e Raul do Valle.

A memória dos alunos permite que se saiba alguma coisa sobre a didática de Guarnieri. Em primeiro lugar, procurava propiciar um treinamento técnico para que o aluno pudesse se expressar musicalmente, pois julgava que sem essa técnica, isso não seria possível. Em entrevista concedida no dia 28 de Janeiro de 1982 ao Departamento de Informação e Documentação Artística (IDART) da Secretaria Municipal de Cultura, Guarnieri afirmou que sempre procurara fazer com que os seus alunos conhecessem as obras de outros compositores de valor reconhecido, fossem estes de qualquer corrente estética, procurando manter separadas as orientações estéticas das técnicas de composição. E, segundo ele próprio, nunca

obrigou os alunos a comporem música nacionalista. Aqueles que já demonstravam capacidade para compor dentro da corrente nacionalista procuravam-no para se aperfeiçoarem. Na mesma entrevista, Guarnieri disse, também, que procurava não influenciar diretamente nenhum aluno. Buscando intervir o mínimo possível na composição do aluno, apontava os defeitos e qualidades da composição para que o próprio aluno os corrigisse.

Sérgio Vasconcellos Corrêa, que estudou com Camargo Guarnieri entre os anos 1956 e 1968, em entrevista realizada por Valderson C. S. de Souza em 7 de outubro de 1977, confirma que Guarnieri não obrigava o aluno a seguir suas orientações. Mesmo não gostando de uma obra, deixava que o aluno compusesse livremente. Mas, mesmo não impondo suas idéias, com a convivência os alunos sentiam-se sob forte influência. O compositor, em conversas, sempre expunha seu ponto de vista baseado em Mário de Andrade. Camargo Guarnieri solicitava aos alunos que lessem o *Ensaio sobre a música brasileira* e trabalhassem os temas contidos no livro, mas segundo ele, apenas como um aprendizado e não como uma imposição estético-ideológica. Segundo Corrêa, Guarnieri queria formar alunos conscientes da problemática da música brasileira. (CORRÊA, 1977).

Na maioria das vezes, Guarnieri não cobrava por suas aulas. Os alunos mais talentosos estudavam de graça. Dizia que se sentia na obrigação de ajudar, já que seus professores, Sá Pereira, Ernani Braga e Lamberto Baldi também não cobraram por suas aulas. A preocupação de Guarnieri era “propiciar um treinamento para que todos possam, através da técnica, expressar sua mensagem musical, mesmo porque sem ela ninguém consegue se exteriorizar.” (GUARNIERI, 1982).

Para tornar-se aluno de Guarnieri, o compositor costumava aplicar alguns testes, pois só aceitava um aluno após avaliá-lo rigorosamente. O teste poderia ser uma harmonização ou variações de uma melodia. Os alunos que não possuíam uma boa base de contraponto, harmonia e análise passavam a ter aulas com Osvaldo Lacerda para que fortalecessem seus conhecimentos. Em entrevista de 1982, Guarnieri afirmou que “[...] o sujeito passa a ser aluno do professor depois de dois ou três anos de convivência, de ligação, daí sim começa a entrosar. Antes disso é bobagem. Está cheio de gente que diz que é meu aluno, que eu nem sei quem é.” (GUARNIERI, 1982).

O material utilizado nas aulas eram as melodias contidas em dois livros: *Ensaio sobre a música brasileira* (1928) de Mário de Andrade e *Melodias Registradas por Meios não-mecânicos* (1946), coletânea de melodias folclóricas brasileiras publicada pela Discoteca Pública Municipal de São Paulo. Camargo Guarnieri era contra o uso do folclore por si só, mas incentivava o aluno a estudá-lo de forma que ficasse impregnado de suas características melódicas, rítmicas e harmônicas para depois elaborar sua composição. Só era aceito a utilização de temas folclóricos nas peças para coro, em que você harmoniza uma melodia ou uma composição de um tema com variações. (CORREA, 1977).

Por razões didáticas, fazia com que o aluno escrevesse em primeiro lugar *tema com variações*, que permite que uma mesma idéia seja trabalhada de diversas maneiras, e concomitantemente, o aluno ia praticando invenções a duas ou três vezes para criar prática polifônica e compunha música vocal. (LACERDA, 2001, p. 58). Para estas, o compositor sugeria que o aluno lesse muito o texto da música, que declamasse inúmeras vezes para que a música pudesse brotar do texto. (CORRÊA, 1977). Os textos deveriam ser encontrados no melhor da poesia brasileira, e Guarnieri incentivava seus alunos a lerem Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, entre outros. (LACERDA, 2001, p. 66).

Passada essa fase inicial, o aluno passava a compor peças de maior envergadura, como fuga e sonata. Para a orquestração, Guarnieri pedia que seus alunos primeiramente orquestrassem suas próprias obras antes de comporem diretamente para orquestra, que segundo Lacerda, demandaria uma técnica mais desenvolvida. (LACERDA, 2001, p. 59).

Guarnieri sempre sugeria que nenhuma idéia musical fosse jogada fora, tudo deveria ser guardado, pois poderia ser útil em uma composição posterior. E mesmo que nenhuma idéia ocorresse, o aluno deveria escrever pelo menos um exercício de contraponto por dia. (LACERDA, 2001, p. 61).

No início das aulas, Guarnieri dava pouca liberdade ao aluno. Tudo deveria ser feito como ele mandava. Com o passar do tempo, com a prática adquirida pelo aluno, Guarnieri começava a dar mais liberdade. Em entrevista, Sérgio Vasconcellos Corrêa, disse que o pavor dos alunos de Guarnieri era o seu lápis preto número 1. Ao levar uma composição, o aluno ficava apreensivo quando o compositor pegava o seu lápis. Guarnieri não tinha dó de riscar, mas recebia as composições com honestidades e evitava elogios. Quando algo “servia” ou estava “bom” era uma enorme satisfação. As correções de Guarnieri eram sempre de ordem contrapontística, e raramente corrigia a harmonia, pois julgava que o processo harmônico deveria ser pessoal. (CORRÊA, 1977)

Guarnieri não confundia aulas de harmonia com aulas de composição. O compositor pedia que seus alunos não pensassem em acordes para compor e sempre dava ênfase ao contraponto em suas aulas. Segundo Sérgio Vasconcellos Corrêa, Guarnieri ao julgar que aluno estava pronto como compositor presenteava-o com um cachimbo, uma espécie de “diploma”. (CORRÊA, 1977).

Segundo Corrêa, as duas características mais importantes da “Escola de composição” de Camargo Guarnieri eram a técnica polifônica e o apego à forma. (CORREA, 1977). E sempre cobrava coerência nas obras dos alunos, que para ele era um aspecto fundamental na composição. Mesmo os que resistiram ou abandonaram as suas aulas, reconhecem que o mérito de Guarnieri estava, principalmente, em ensinar a planejar a obra musical.

Camargo Guarnieri promoveu, segundo documentação encontrada até o momento, dois concertos para a divulgação das obras de seus alunos. O primeiro deles, em 1953, foi realizado no Auditório do Instituto de Educação Caetano de Campos em São Paulo. Nesse concerto foram apresentadas obras de cinco de seus alunos: Arlete Marcondes Machado, Sílvio Luciano de Campos, Osvaldo Lacerda, Olivier Toni e Teodoro Nogueira. O segundo, em 1962, aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, e foram apresentadas obras de sete alunos: Pérsio Moreira da Rocha, Marisa Tupinambá, Sérgio Vasconcellos Corrêa, Lina Pires de Campos, Osvaldo Lacerda, Nilson Lombardi e Almeida Prado. Os executantes, em ambos os concertos, eram figuras conceituadas do meio musical paulistano de então, como o Coral Paulistano, Eudóxia de Barros, Fritz Jank, Quarteto São Paulo, entre outros. As obras para piano apresentadas no segundo concerto foram gravadas em disco pela Ricordi com os mesmo intérpretes.

Recentemente, em 28 de abril de 2007, foi realizado um concerto no Espaço Cultural CPFL em Campinas dedicado à “Escola de composição” de Camargo Guarnieri. O concerto foi precedido de uma mesa redonda comandada pelo regente Henrique Lian e o jornalista João Marcos Coelho. Na mesa, ex-alunos de Camargo Guarnieri: Almeida Prado, Raul do Valle, Edmundo Villani-Côrtes e Olivier Toni em depoimento gravado em vídeo. Era prevista a presença de Osvaldo Lacerda, que foi assistente de Guarnieri, mas esse não compareceu ao concerto por motivos de trabalho. O intuito do encontro era realizar uma discussão sobre a polêmica oposição entre vanguarda e nacionalismo e se realmente existiu uma escola de composição de Guarnieri. Os ex-alunos presentes deram seus depoimentos sobre a convivência com o compositor e de como eram suas aulas. Pode-se observar que Guarnieri utilizava o mesmo método de ensino composicional para todos os alunos. A personalidade forte do compositor, a importância da forma e do contraponto foram pontos destacados por todos os ex-alunos. Ao final da mesa redonda, foram interpretadas obras para orquestra de cordas dos ex-alunos presentes demonstrando os diferentes caminhos que cada compositor seguiu.

Como a pesquisa está em fase inicial, procurei apresentar nesta comunicação alguns aspectos que são relatados por ex-alunos e pelo próprio compositor sobre a “Escola” de composição. Em todos os textos lidos até o momento reconhece-se a importância dessa escola no cenário musical brasileiro, que veio a influenciar diversas gerações de compositores, dando certa solidez no planejamento da obra musical e um domínio da técnica de contraponto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Martins, 1962.

GUARNIERI, Camargo. *Carta Aberta aos Músicos e Críticos do Brasil*. 1950. In: VERHAALEN, Marion. *Camargo Guarnieri: Expressões de uma vida* São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2001, p.45 – 47.

GONZAGA, Maria Tereza. *As canções de câmara de Osvaldo Lacerda*. 1997. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

LACERDA, Osvaldo. Meu professor Camargo Guarnieri. In: SILVA, Flávio (org.) *O tempo e a música*. São Paulo: Funarte, 2001, p. 57-71.

PICCHI, Achille Guido. *Mário Metaprofessor de Andrade*. 1996. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RODRIGUES, Lutero. *As características da linguagem musical de Camargo Guarnieri em suas sinfonias*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

SILVA, André Cavazotti e. *The Sonatas for violin and piano of M. Camargo Guarnieri: perspectives on the style of a brazilian nationalist composer*. 1998. Dissertação (doutorado) – Boston University School for the Arts.

SILVA, Flávio. *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

VERHAALEN, Marion. *Camargo Guarnieri: Expressões de Uma Vida*. São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2001.

OUTRAS REFERÊNCIAS

COELHO, João Marcos; LIAN, Henrique; ALMEIDA PRADO, José Antonio de; TONI, Olivier; VALLE, Raul; VILLANI-CÔRTEZ, Edmundo. *O mestre Guarnieri*. Campinas, SP – Espaço Cultural CPFL, 2007. Anotações da mesa redonda.

CORRÊA, Sérgio Vasconcelos. *Depoimento sobre Camargo Guarnieri*. São Paulo, 1977, 1 fita cassete. Entrevista concedida a Valderson C. S. Souza.

GUARNIERI, Camargo. *Depoimento do Maestro Camargo Guarnieri*. Entrevista concedida ao IDART (Departamento de Informação e Documentação Artística) da Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, 1982, 2 fitas cassetes. Entrevistadores: Eduardo Escalante, Arnaldo Contier, Renato de Moraes, Maria Vichnia e Helio Ziskind.